

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Escola Profissional Agrícola

Conde de S. Bento

SANTO TIRSO

11 a 12 março

2013

Área Territorial de Inspeção
do Norte

1 – INTRODUÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho (Despacho n.º 4150/2011, de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 15/2012, de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa da **Escola Profissional Agrícola Conde de S. Bento – Santo Tirso**, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre **11 e 12 de março de 2013**. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais da Escola, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para a Escola, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização da Escola, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito consistente na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido impacto na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto reduzido na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito reduzido na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório da Escola apresentado no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2012-2013** está disponível na [página da IGEC](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Profissional Agrícola Conde de S. Bento foi criada pela Portaria n.º 311/95, de 13 de abril e está instalada nas quintas do antigo mosteiro de S. Bento, em Santo Tirso, constatando-se que a sua origem remonta ao ano de 1913.

No presente ano letivo, segundo os dados do perfil da Escola corrigidos pela direção, a população discente é de 244 alunos: 24 do curso de educação e formação de tipo 3, nível 2 de qualificação – Tratamento de Animais em Cativeiro (uma turma); 220 dos cursos profissionais de nível 4 – Técnico de Produção Agrária (três turmas do 1.º ano, uma do 2.º ano e uma do 3.º ano), Técnico de Turismo Ambiental e Rural (uma turma do 1.º ano, uma do 2.º ano e uma do 3.º ano), Técnico de Restauração (uma turma do 1.º ano, uma do 2.º ano e uma do 3.º ano), Técnico de Gestão do Ambiente (uma turma do 3.º ano). Para além destes, frequentam a Escola 18 alunos do curso de educação e formação de adultos – tipo B3, nível 2 – Operador de Jardinagem. A Escola também proporciona a frequência a 45 alunos dos cursos de especialização tecnológica – Cuidados Veterinários (uma turma) e Biotecnologia das Plantas Aromáticas e Medicinais (uma turma), em consequência de uma parceria estabelecida com a Escola Superior Agrária de Bragança.

Os alunos são provenientes de diferentes regiões do país, incluindo a região autónoma da Madeira, e de países africanos de língua oficial portuguesa (3%), com predomínio do concelho do Santo Tirso (38%). Os alunos beneficiam de apoios, no âmbito do Programa Operacional Potencial Humano, a nível de alimentação, transporte e alojamento, desde que enquadráveis, e 62% recebem subsídio para material e livros escolares. Segundo os dados disponíveis, apenas 15% dos alunos têm computador com ligação à Internet em casa.

Os indicadores relativos à formação académica dos pais dos alunos permitem constatar que apenas 1% tem formação superior e 2% secundária ou superior. Quanto à ocupação profissional, apenas 2% dos pais exercem atividades profissionais de nível intermédio ou superior.

A equipa docente é constituída por 47 profissionais, dos quais, 74% são do quadro. A sua experiência profissional é significativa, pois 80% lecionam há 10 ou mais anos. O pessoal não docente é constituído por 41 trabalhadores, dos quais, 30 são assistentes operacionais, 10 assistentes técnicos e um técnico superior, maioritariamente com contrato em funções públicas por tempo indeterminado, verificando-se que 63% têm 10 ou mais anos de serviço. Exercem, ainda, funções 12 trabalhadores com contrato de emprego e inserção.

3- AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

Tendo em consideração os dados disponibilizados pela Escola relativamente aos cursos profissionais que funcionaram no período de 2007-2008 a 2011-2012, verifica-se que, no curso Técnico de Turismo Ambiental e Rural, as taxas de conclusão, nos ciclos de formação de 2007-2008 a 2009-2010, 2008-2009 a 2010-2011 e 2009-2010 a 2011-2012, situaram-se em 30,8%, 31,6% e 27%, respetivamente. No curso Técnico de Gestão do Ambiente, as taxas de conclusão, para os mesmos ciclos de formação, situaram-se, respetivamente, em 46,2%, 54,5% e 25%. No curso Técnico de Produção Agrária, para os mesmos ciclos

de formação, as taxas de conclusão foram de 66,7%, 52,2% e 57,4%, respetivamente. No curso Técnico de Processamento e Controlo da Qualidade Alimentar, nos ciclos de formação de 2008-2009 a 2010-2011 e 2009-2010 a 2011-2012, foram respetivamente de 56,3% e 20%. Por último, a taxa de conclusão do curso Técnico de Restauração, no ciclo de formação de 2009-2010 a 2011-2012, foi de 30,8%. Em termos gerais, constata-se que as taxas de conclusão dos diferentes cursos apresentam uma tendência decrescente, em particular no último ciclo formativo (2009-2010 a 2011-2012). No entanto, segundo os dados fornecidos, as taxas de sucesso, desde a última avaliação externa (fevereiro de 2009), registaram, globalmente, uma melhoria na ordem dos 6%. O número de módulos em atraso, por aluno finalista do 3.º ano, dos diferentes cursos, nos anos letivos de 2009-2010, 2010-2011 e 2011-2012, foi de cinco, oito, e nove, respetivamente, o que representa, também, uma evolução face ao registado na anterior avaliação externa.

Nos cursos de educação e formação concluídos nos últimos três anos, verificaram-se taxas de conclusão elevadas, globalmente acima dos 87%, com uma ligeira tendência decrescente em 2011-2012. Regista-se, ainda, o aumento do número de alunos que prosseguem os estudos no ensino secundário, particularmente nos cursos profissionais lecionados na Escola.

A taxa de empregabilidade, nos cursos Técnico de Turismo Ambiental e Rural e Técnico de Gestão do Ambiente, tem vindo a diminuir nos últimos três anos, situando-se, nos últimos cursos concluídos, em 20,0% e 0%, respetivamente. Já no curso Técnico de Processamento e Controlo de Qualidade Alimentar, a taxa de empregabilidade aumentou de 11,1% (2008-2009 a 2010-2011) para 40,7% (2009-2010 a 2011-2012). Releva-se, ainda, a elevada taxa de empregabilidade (100%) verificada no curso Técnico de Restauração concluído (2009-2010 a 2011-2012). A percentagem de alunos que tem vindo a ingressar no ensino superior é variável de ano para ano e de curso para curso. No último ano letivo, ingressaram no ensino superior 40% dos alunos provenientes do Curso Técnico de Turismo Ambiental e Rural e 37% do curso Técnico de Produção Agrária. A Escola tem em funcionamento, nas suas instalações, em parceria com o Instituto Politécnico de Bragança, dois cursos de especialização tecnológica, o que se traduz numa mais-valia e que, de certa forma, estimula e facilita o prosseguimento de estudos dos alunos, em particular na Escola Superior Agrária de Bragança.

Na perspetiva de verificar e aferir a qualidade do sucesso, são analisadas regularmente e comparadas as classificações registadas na componente sociocultural, científica e técnica de cada curso, bem como a distribuição das médias das diferentes disciplinas que integram os planos dos cursos lecionados. Ainda no sentido de aferir as classificações obtidas na componente técnica, é feita a comparação com os resultados das provas de aptidão profissional, tendo-se concluído que, de uma maneira geral, estes confirmam e validam os resultados da componente técnica, registando, nos últimos ciclos de formação, classificações que se situam predominantemente entre 16 e 17 valores. A Escola está consciente de que, não obstante o enquadramento socioeconómico de grande parte dos alunos, as suas características específicas e o seu anterior percurso escolar dificultarem a sua ação, nomeadamente a concretização das estratégias, as taxas de sucesso apresentam valores que é necessário superar, mesmo tendo em conta os progressos já alcançados. Apesar das dificuldades verificadas, o efeito escola tem-se feito sentir e produzido impacto na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos.

As taxas de abandono e desistência têm vindo a diminuir significativamente, tendo mesmo superado as metas estabelecidas no projeto educativo, registando um decréscimo de cerca de 15% em relação à última avaliação externa.

RESULTADOS SOCIAIS

Os alunos participam regularmente na vida escolar, assumindo, por vezes, a responsabilidade na organização de atividades que integram o plano anual, destacando-se o seu envolvimento na realização de feiras para promover e divulgar a oferta formativa e na dinamização do Dia das Rosas, evento anualmente organizado nas instalações escolares e com grande impacto e tradição no meio local, bem como na organização de festas de finalistas e torneios desportivos. Refere-se, ainda, a participação em

projetos internacionais, no âmbito dos programas Sócrates e Comenius. Os discentes expõem os seus problemas e expectativas aos responsáveis escolares e apresentam sugestões que, após serem analisadas e verificada a sua viabilidade e oportunidade, poderão ser implementadas. No sentido de criar momentos de reflexão e de debate, os delegados de turma reúnem, pelo menos, uma vez por período, com o diretor ou o subdiretor.

O projeto educativo está direcionado para a promoção dos valores e a educação para a cidadania, visando a formação integral dos alunos. Neste sentido, a Escola apoia, com o fornecimento de géneros alimentícios da sua produção, várias instituições de solidariedade social de Santo Tirso, para além do apoio, pontual, a algumas famílias carenciadas. Promove anualmente, em colaboração com a Paróquia de Santo Tirso, o Cabaz de Natal, que é distribuído às famílias mais necessitadas. Regista-se, ainda, a organização, em parceria com o Instituto Português do Sangue, de duas recolhas anuais de sangue que têm merecido a adesão e a participação da comunidade educativa. Considerando que a maior parte dos alunos é proveniente de localidades diversas e fora do concelho de Santo Tirso, incluindo discentes provenientes de Moçambique, Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe, é desenvolvido um trabalho de integração, cujo mérito é reconhecido pela comunidade.

Os discentes conhecem o regulamento interno, em particular a parte que diz respeito aos seus direitos e deveres. Os orientadores educativos/diretores de turma têm desenvolvido um bom trabalho na prevenção da indisciplina e, em geral, são respeitadas as normas e as regras estabelecidas. As situações de natureza disciplinar que têm ocorrido são tratadas de forma diferenciada, procurando a responsabilização dos alunos e o envolvimento dos encarregados de educação. Nos últimos três anos letivos verificaram-se catorze ocorrências disciplinares, que originaram a aplicação de dez medidas corretivas e quatro medidas sancionatórias, sendo a mais grave a suspensão de um aluno pelo período de quatro dias.

A Escola acompanha regularmente o percurso dos alunos após concluírem a sua formação. Para o efeito, faz o tratamento dos dados recolhidos e elabora estatísticas relacionadas com as taxas de empregabilidade e de prosseguimento de estudos.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

De acordo com as respostas aos questionários de satisfação aplicados no âmbito da presente avaliação externa, observa-se que, de uma maneira geral, o grau de satisfação é elevado relativamente à generalidade dos serviços prestados e à qualidade da formação. Verifica-se que todos os grupos de respondentes se mostram muito satisfeitos em relação à maior parte das questões colocadas, exceção feita à qualidade das salas de aulas e dos espaços desportivos e de recreio que merecem respostas em sentido contrário, sendo transversais a todos os grupos. Os alunos, para além destes últimos aspetos, registam, ainda, a frequência com que utilizam a biblioteca e a participação em clubes e projetos como situações menos conseguidas.

Na perspetiva de promover e valorizar o sucesso dos alunos, os responsáveis escolares organizam anualmente uma cerimónia de entrega de prémios aos alunos que mais se destacaram, não só pelo seu sucesso académico, como também pelo seu comportamento e desenvolvimento pessoal. Salienta-se o prémio de mérito atribuído pela autarquia ao melhor aluno do concelho. A representação da Escola em diferentes iniciativas e eventos é, prioritariamente, atribuída aos alunos com melhores resultados académicos e/ou que mais se evidenciaram pela sua capacidade de iniciativa e espírito de solidariedade.

Os representantes da autarquia salientaram o contributo que a Escola (que está a comemorar o seu centenário) tem dado ao longo dos anos para o desenvolvimento do concelho, particularmente no setor agrícola, constituindo uma mais-valia e uma referência na região. Como prova do reconhecimento pelos serviços prestados, a Câmara Municipal de Santo Tirso atribuiu-lhe a medalha de mérito, bem como ao seu atual diretor. A estas medalhas, acresce ainda outra de mérito, atribuída pela Junta de Freguesia de Santo Tirso. A Escola envolve-se e participa regularmente em iniciativas dinamizadas pelas

entidades locais, em especial pela autarquia, nomeadamente no concurso do vinho verde, desfile de Carnaval, entre outros.

Em conclusão: A ação da Escola tem produzido impacto na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A Escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Resultados**.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

A gestão articulada do currículo é eficientemente promovida pelas estruturas de gestão intermédia – departamentos curriculares e conselho dos diretores de curso – considerando a estrutura modular dos cursos e a formação em contexto de trabalho, bem como a imprevisibilidade das condições meteorológicas que obrigam a constantes ajustes na planificação, sobretudo nos cursos profissionais de produção agrária. Os diretores de curso, em conjugação com as equipas pedagógicas, desempenham um papel fundamental neste processo, desde a distribuição dos módulos à coordenação das atividades do plano anual, as quais se constituem como pontos fundamentais de articulação transdisciplinar e são adequadas às especificidades do meio envolvente e à natureza dos diferentes cursos, contribuindo eficazmente para a conciliação entre a teoria e a prática, consolidada pela formação em contexto de trabalho.

O Gabinete de Apoio ao Aluno, para além de proporcionar informação e orientação aos discentes de natureza académica e profissional/vocacional, serve de elo privilegiado na relação entre a Escola e o meio exterior, intermediando os contactos, incluindo o agendamento de visitas a esta instituição e outros eventos.

Nas reuniões de preparação do ano letivo, os conselhos de turma/equipas pedagógicas, com os respetivos diretores de turma/orientadores educativos, analisam os processos individuais dos alunos, traçam o perfil da turma, identificam os alunos que carecem de apoio pedagógico mais específico, definem estratégias de atuação pedagógica, estabelecem pontes de interdisciplinaridade, consubstanciada nas atividades planificadas, e definem as diferentes modalidades de avaliação.

Segundo orientações do coordenador dos diretores de turma/orientadores educativos, estes organizam e têm de manter atualizado o dossiê de turma, o qual pretende reunir todas as informações relevantes sobre a turma e facilitar a orientação do trabalho docente. No entanto, não é exercida uma supervisão regular e efetiva destes dossiês pelo referido coordenador que garanta a sua atualização permanente.

No início de cada ano letivo, realiza-se a avaliação diagnóstica, que serve para identificar as dificuldades dos alunos, organizar os apoios pedagógicos e adequar as estratégias de ensino e aprendizagem em cada turma. Refira-se que, se alguns alunos procuram a Escola por vocação profissional, muitos acarretam percursos de insucesso escolar e evidências de inadaptação ao sistema de ensino regular.

O trabalho colaborativo é evidenciado, ao nível de departamento, grupo de recrutamento e reuniões de curso, na elaboração das planificações e materiais pedagógicos, mas também na preparação de diversas atividades educativas comuns e na implementação das mesmas.

PRÁTICAS DE ENSINO

Os docentes elaboram as planificações de curto prazo de acordo com o perfil da turma, a natureza do curso e dos módulos, os diferentes ritmos de aprendizagem e as orientações gerais superiormente definidas, prevendo frequentemente estratégias de motivação dos alunos, que passam pela aprendizagem cooperativa, realização de trabalhos práticos e utilização das tecnologias de informação e comunicação. Os saberes práticos são consolidados nos trabalhos de laboratório e nos trabalhos de campo, através da utilização das técnicas e equipamentos adequados, bem como nas diversas atividades realizadas no interior e no exterior da Escola, incluindo a formação em contexto de trabalho.

Os alunos que necessitam de respostas educativas no âmbito da educação especial beneficiam da elaboração e aplicação de um programa educativo individual, com a ajuda de um docente da educação especial a tempo parcial. Para três dos quinze alunos com necessidades educativas, foi elaborado o respetivo currículo específico individual. Estes alunos são devidamente apoiados na sua formação e estão bem inseridos na vida escolar, estabelecendo os responsáveis escolares contactos e parcerias com entidades externas para a sua futura integração na vida ativa.

Nas disciplinas com maior insucesso, está prevista a coadjuvação em sala de aula e outras formas de apoio educativo, contempladas nos horários dos docentes, cujas horas de trabalho são muitas vezes excedidas pelo empenho e dedicação profissional. Para os alunos em regime de internato, estão previstas horas de estudo devidamente supervisionado e apoiado.

A Escola granjeia de grande prestígio, sobretudo na vertente formativa agrícola, atraindo alunos de diferentes regiões do país, pelo que a atual direção entende que a forma de combater o insucesso é não baixar o nível de exigência. Para além das medidas já referidas de incentivo à melhoria dos desempenhos, cuja consolidação encontra espaço de melhoria, e dos prémios de mérito atribuídos aos discentes, existe um acompanhamento personalizado, de proximidade e de afetividade, mas também de responsabilização progressiva dos alunos pelas atividades desenvolvidas e pelo seu percurso formativo. Técnicos externos, alguns dos quais ex-alunos, são frequentemente convidados a intervir na vida escolar, servindo de exemplo e de motivação.

Apesar do desconforto de algumas salas de aula, os contextos de educação e ensino são muito diversificados, bem adequados aos cursos ministrados, proporcionando ambientes favoráveis à aprendizagem. Os laboratórios estão bem equipados e, para facilitar as aprendizagens nas disciplinas cujos módulos são de natureza mais prática, as turmas são desdobradas. A biblioteca, bem equipada, funciona em horário contínuo durante o dia, sendo muito frequentada pelos alunos para a realização de trabalhos de investigação e como local de estudo.

Pelas características da Escola, onde os alunos têm o horário preenchido praticamente a tempo inteiro, não existe grande espaço para clubes de natureza artística. No entanto, são organizadas atividades festivas e outros eventos que fazem apelo ao envolvimento e à criatividade dos discentes.

O acompanhamento e a supervisão da prática letiva, como forma de promover e estimular o desenvolvimento profissional dos docentes não são realizados de forma direta e regular, embora sejam partilhadas experiências e feito regularmente o ponto da situação quanto ao cumprimento dos programas e planificações, em sede de reuniões de curso, departamento e grupo recrutamento, pelo que não se verificam alterações significativas nesta matéria, relativamente à avaliação externa de 2009.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Na avaliação dos alunos é utilizada uma pluralidade de práticas e instrumentos, em função da natureza das aprendizagens: testes, trabalhos individuais e de grupo, trabalhos práticos, demonstrações técnicas, relatórios de trabalhos práticos e de visitas de estudo. Com base nos critérios definidos pelo conselho pedagógico e nas competências previstas para o perfil de saída de cada curso, os professores ajustam as modalidades de avaliação e os instrumentos previstos à natureza teórica ou prática dos diferentes

módulos lecionados, servindo a avaliação formativa como instrumento regulador do processo de ensino-aprendizagem.

Para a conclusão do ciclo formativo, os alunos realizam um relatório final sobre a formação em contexto de trabalho e uma prova de avaliação final (cursos de educação e formação) ou uma prova de aptidão profissional (cursos profissionais), adequada à natureza do curso e aos seus interesses pessoais, para a qual a Escola disponibiliza as condições necessárias e os recursos humanos previstos para apoio e orientação dos alunos/formandos. Estas provas estão devidamente regulamentadas e constam do regulamento interno.

A monitorização do currículo faz-se nas reuniões de conselho de diretores de curso, presididas por um elemento da direção, procedendo-se aos ajustes da planificação, sempre que necessário. Nestas reuniões mensais também se avaliam as atividades desenvolvidas e faz-se a monitorização dos resultados.

A Escola tem experimentado diversas estratégias para os alunos recuperarem os módulos em atraso, (identificadas como ponto fraco na avaliação externa de 2009), calendarizando sucessivas oportunidades para a realização das correspondentes provas, apesar do sucesso verificado, a este nível, não ser ainda satisfatório. No entanto, os diretores de curso incentivam frequentemente os alunos e respetivas famílias para este objetivo e os professores responsáveis por cada módulo disponibilizam apoio coletivo e individual aos alunos que dele necessitam, ficando a tarde de quarta-feira sem aulas, também com essa finalidade. Verifica-se, porém, que não existe uma efetiva monitorização destas provas de forma a garantir a equidade, embora estejam definidas linhas orientadoras para a sua realização.

O abandono escolar foi considerado um ponto fraco na avaliação externa de 2009, pelo que foram tomadas medidas pró-ativas que resultaram na redução das taxas de abandono e desistência, entre as quais se salienta: o contacto imediato com os pais/encarregados de educação, sempre que se perspetiva o risco de abandono/desistência; a divulgação da Escola em feiras/mostras e em outras escolas; e o reforço das medidas de apoio educativo e acompanhamento dos alunos.

Em conclusão: A ação da Escola tem produzido impacto na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A Escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **BOM no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.**

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

A visão estratégica da Escola encontra-se definida nos documentos estruturantes que norteiam a atividade, nomeadamente no seu projeto educativo aprovado para o triénio 2011-2012 a 2013-2014. Neste documento, a partir da cuidada análise ao relatório de avaliação externa anterior e da auscultação da comunidade educativa, são elencados pontos fortes e fracos e são claramente descritos os objetivos gerais e específicos, mas também estratégias de ação para os alcançar, que se articulam com as atividades definidas no plano anual.

A partilha de responsabilidades e o fomento à participação das lideranças intermédias, derivadas da abertura da liderança de topo que pauta a sua atuação pelas relações de proximidade com a comunidade educativa, são potenciadoras do sentido de pertença e de identificação com a Escola.

Existe uma forte ligação com as instituições e entidades locais, dinamizando-se uma multiplicidade de projetos e atividades com impacto na qualidade do serviço educativo prestado. Estas parcerias, para além de assegurarem aos alunos a formação em contexto de trabalho, têm possibilitado a resolução

conjunta de situações problemáticas ao nível de carências sociais, familiares e/ou necessidades de acompanhamento psicológico.

A comercialização dos produtos agropecuários produzidos internamente tem contribuído para melhorar/adaptar alguns dos seus espaços. Existem, no entanto, algumas situações ainda sem resposta adequada, como é o caso da vacaria, cujo espaço reclama substituição/modernização, situação já descrita na anterior avaliação externa. Para além deste aspeto, importa referir a inexistência de pavilhão gimnodesportivo e a necessidade de intervencionar o espaço exterior utilizado para a prática da atividade física. É de salientar que, estando a Escola bem equipada com quadros interativos, estes não são utilizados em toda a sua potencialidade (servem apenas para projeção), por dificuldades de operar os diferentes sistemas de funcionamento dos vários aparelhos, o que condiciona a diversificação das metodologias de ensino-aprendizagem.

GESTÃO

A distribuição do serviço é feita tendo em conta as pessoas e o seu bem-estar, mas em consonância com critérios e práticas que visam adequar os diversos perfis às funções a desempenhar. Para assegurar a otimização da gestão dos recursos humanos, ainda que haja afetação de pessoas a determinadas funções, existe alguma flexibilidade que permite colmatar necessidades imprevistas.

Os serviços administrativos, divididos por áreas de atividade (alunos, pessoal/faltas, contabilidade, tesouraria e vencimentos), funcionam de forma adequada, respondendo atempadamente às situações.

A elaboração de horários é trimestral e flexível, sendo continuamente gerida de forma a ir ao encontro da especificidade das diversas atividades a realizar nos diferentes cursos (e que estão dependentes de condicionalismos climatéricos e outros).

Estão claramente definidos os critérios para designação dos diretores de turma/orientadores educativos, que são designados para o cargo pela competência pedagógica e capacidade de relacionamento manifestadas, perseguindo-se, sempre que possível, o critério de continuidade pedagógica.

A promoção do desenvolvimento profissional é assegurada pela ação do Centro de Formação Sebastião da Gama e pela realização interna de algumas ações de formação, palestras e seminários para a comunidade escolar.

Os circuitos de informação e comunicação interna e externa são diversos e garantem a eficácia da circulação da informação. Salienta-se a página *web* onde se encontram os documentos orientadores da atividade da Escola.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

A Escola já faz autoavaliação desde 2003, produzindo um relatório anual com base na análise de resultados e nos inquéritos à comunidade. A equipa foi constituída só com docentes, em 2003, e assim se manteve até ao ano letivo 2011-2012.

A partir de 2009, em ordem a superar debilidades identificadas no relatório da anterior avaliação externa (2009), procedeu-se a nova recolha de dados estatísticos focados essencialmente nos domínios dos Resultados e da Prestação do Serviço Educativo, selecionando as áreas prioritárias a avaliar.

A Escola tem vindo a consolidar as suas práticas de autoavaliação, envolvendo ativamente a comunidade educativa, através das respostas a questionários e, a partir do presente ano letivo, da sua integração na equipa de autoavaliação. No entanto, não é ainda visível um plano de trabalho claramente calendarizado e sistemático.

A interpretação dos resultados e a produção de juízos avaliativos da equipa de autoavaliação têm sido vertidos em relatórios anuais, discutidos nos diferentes órgãos e estruturas intermédias, mas pouco

divulgados à comunidade educativa. Para além disso, o tempo decorrido entre a produção, a análise e a discussão dos resultados obtidos tem sido demasiado longo, conferindo alguma desatualização dos dados em análise.

Embora existam práticas de análise de resultados, verifica-se a ausência de uma reflexão efetiva e consequente sobre os fatores que podem estar na origem dos aspetos menos conseguidos. Neste contexto, o impacto do processo de autoavaliação tem sido pouco significativo na construção de planos de melhoria, embora seja de referir que aquele, juntamente com o relatório de avaliação externa anterior, tenha contribuído significativamente para a redefinição do projeto educativo.

Em conclusão: A ação da Escola tem produzido impacto na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A Escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes, pelo que a classificação deste domínio é de BOM.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho da Escola:

- A interação e o envolvimento com a comunidade local, no sentido de promover a Escola, a integração e a educação para a cidadania dos alunos, com impacto na melhoria da qualidade dos serviços prestados.
- O planeamento e a gestão articulada do currículo pelas estruturas intermédias num contexto de constantes adaptações motivadas pela natureza dos cursos e pelas alterações do meio envolvente, com efeitos na melhoria das aprendizagens e dos resultados.
- O trabalho desenvolvido pela Escola na disponibilização de respostas educativas adequadas aos alunos com necessidades educativas especiais, com impacto na sua integração na vida ativa.
- A atuação pró-ativa dos responsáveis escolares no combate ao abandono e à desistência escolares, com reflexos na diminuição das respetivas taxas.
- A clareza na definição de objetivos gerais e específicos, bem como na definição de estratégias de ação para os alcançar, patentes no projeto educativo e articuladas com as atividades definidas no plano anual, concorrem para a prossecução da visão estratégica da Escola.
- A atuação da liderança de topo, pautada pela abertura e estabelecimento de relações de proximidade com a comunidade educativa, com impacto no reforço do sentido de pertença e identificação com a Escola.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde a Escola deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- A consolidação das medidas implementadas, visando a melhoria das aprendizagens e do sucesso académico dos alunos.
- O acompanhamento e a supervisão da prática letiva, como forma de promover e estimular o desenvolvimento profissional dos docentes.

- A monitorização das provas realizadas para a recuperação de módulos em atraso, como garantia de equidade.
- A consolidação do processo de autoavaliação, de modo a contribuir mais eficazmente para a reflexão sobre os resultados e para a elaboração de planos de melhoria.

A Equipa de Avaliação Externa:

Elisabete Gonçalves, Luís Rodrigues e Ramiro Santos

Concordo. À consideração do Senhor
Secretário de Estado do Ensino e da
Administração Escolar, para homologação.
A Subinspetora-Geral da Educação e Ciência

Homologo.
O Secretário de Estado do Ensino e da
Administração Escolar